

CARACTERÍSTICAS GERAIS DE ALGUNS GRUPOS DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA

A definição dos grupos reflete as prioridades de SMADS quanto aos subgrupos da população a serem analisados: idosos, famílias, pessoas sós em centros de acolhida e jovens na faixa de 18 a 35 anos, também nos centros de acolhida. Dois grupos complementares são apresentados, como resultado da pesquisa sócio econômica realizada: egressos do sistema penitenciários e GLBT.

IDOSOS

O envelhecimento da população brasileira é um fato que tem colocado novas questões para as políticas sociais, especialmente de saúde e assistência. Na situação de rua os idosos têm duplicada sua vulnerabilidade social. Às precárias condições de vida se somam problemas geracionais específicos: necessidade de maior atenção à saúde, dificuldades maiores de acesso a trabalho, ausência de respaldo familiar, que tornam a questão habitacional e de abrigo mais complexas.

A possibilidade de saída dos idosos dos centros de acolhida é pequena, o que leva SMADS a avaliar a provisão de condições de atendimento compatíveis com essa perspectiva. Por outro lado, os idosos que vivem na rua constituem um grupo altamente vulnerável em função da fragilidade de sua condição o que incita a medidas específicas dirigidas a este segmento.

Acolhimento dos idosos pela rede de assistência

Na população em situação de rua a proporção de idosos no grupo de acolhidos é 16%. A proporção de idosos entre os que vivem na rua é bem menor (7%). Estas diferenças indicam que a rede de proteção está sendo capaz de absorver grande parte dos idosos em situação de rua. Estima-se que em 2015, dos idosos recenseados, aproximadamente 80% estavam em centros de acolhida.

Entre os idosos acolhidos, pouco mais da metade (53%) se encontra em serviços destinados especialmente a eles (CAEs para idosos). Uma parcela significativa (38%) está abrigada nos CAs, que atendem diferentes grupos da população de rua, ou seja, não possuem serviços que possam responder às demandas específicas dos idosos.